

O HERALDO

Anúncios, comunicados e assinaturas

SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

Redacção, Administração, Composição e Impressão

PAGAMENTO ADEANTADO

ASSINATURAS { Semestre, 70 centavos (700 réis)
Numero avulso, 4 centavos (40 réis)

DIRECTOR—LYSTER FRANCO

TIPOGRAFIA DO HERALDO

Editor e Administrador—Lyster Franco

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

LYSTER FRANCO e JOÃO P. DE SOUSA

Rua Primeiro de Dezembro, 23 e 27

Ano novo

Aos nossos distintos colaboradores, aos nossos dedicados informadores, aos nossos estimáveis assinantes e ao publico em geral: aos nossos colegas da imprensa periodica de todos os matizes e a quantos directa ou indirectamente tem auxiliado a expansão deste jornal, deseja um novo ano muito feliz,

LYSTER FRANCO,

DIRECTOR DE "O HERALDO"

COOPERATIVA "A PREVIDENTE,"

Está assegurada a instalação e abertura desta Cooperativa, e apesar de todos os embaraços que, porventura possa vir a ter, há de ter vida fácil e prospera para desmentir desta vez, os vaticínios dos indifferentes, e também daqueles que se arvoram em criticos de todos e de tudo, sem nada saberem fazer. Conta já a Cooperativa com perto de 400 socios ou sejam 1200 pessoas, que diariamente ali irão buscar os artigos de alimentação. Não com a certeza de que a sua Cooperativa lhes há de vender pelo preço menor que poder ser; irão com a convicção de que todos os lucros que ela realizar dia a dia, sem exageros, serão no fim do ano repartidos pelos socios correspondentemente ao capital e principalmente ao consumo que tenham feito no decurso do mesmo ano.

Sem acrimónia para ninguém, porque não pretendemos ferir pessoa alguma, há profunda diferença entre uma cooperativa e um estabelecimento de viveres, ainda aquele cujo dono seja impecavel pela sua honestidade comercial. O dono dum estabelecimento vende as suas mercadorias e pretende realizar lucros maiores ou menores para quem? Para si mesmo e por via de regra pretende igualmente realisa-los no menor tempo possível, para o que eleva quanto pode o preço do seu artigo.

Isto é normal, não fica mal a quem o consegue fazer. Uma cooperativa vende o seu artigo ou pelo preço corrente e reúne, maior dividendo no fim do ano para cada socio, o que não me parece bom; ou vende o artigo pelo preço mínimo, e divide no fim do ano, os lucros que tiver conseguido. É sempre o socio quem utiliza de tudo quanto for lucros. Esta é a diferença fundamental, que já mais pode ser transposta pelo comercio individual.

Mas dizem os tais, aqueles que são incapazes de qualquer iniciativa: Ora! uma Cooperativa para dar resultado precisa de boa administração! Decerto, como tudo, como a nossa casa, como todos os nossos negocios não podem prescindir dela. Mas a colectividade tem em si o meio de corrigir qualquer defeito de organização administrativa. Póde demitir a direcção inapta ou desleixada, póde por lá sempre pessoas que zelem o seu e o dos socios. Isto é fácil de remediar; já assim não acontece com a necessidade forçada de: os entregarmos, sem defesa, nas mãos do comerciante avaro e pouco honesto, a quem temos sempre de comprar, embora convencidos de que nos arranca a pelle. A Cooperativa que em breve vai abrir, póderia já ter um capital bastante para iniciar o seu desenvolvimento e condições economicas, se as classes abastadas da cidade lhe dessem o auxilio que prestaram identicamente as de Silves, onde parece que ha mais interesse por instituições desta natureza; todavia ha de viver, e viver bem, sem o auxilio do argentario que retrai o seu capital; há de viver porque as classes médias e ainda as pequenas ou do povo operario não de vir junto o seu pequeno capital para a prosperidade desta instituição.

Preste atenção a classe operaria ao seguinte: Póde associar-se na Cooperativa qualquer individuo, embora os seus ga-

nhos sejam muito poucos. Póde comprar uma acção e paga-la em 25 semanas o que está ao alcance de toda a gente, e quando tiver pago uma acção, póde levantar artigos para a sua subsistencia, por semana, na importancia de 1665 reis ou seja um escudo e 65 centavos e meio. Feito isto libertou-se da vendinha, onde vai comprar fiado, pagando o que come por 30 e 40 por cento a mais do seu custo verdadeiro. Note bem o operario, o que poupa comprando na Cooperativa é o bastante para lhe dar para pagar a sua prestação semanal, de modo que póde assim comprar não uma acção mas 2 e até 4 que representam 10 escudos, sem o sentir no equilibrio das suas despesas. O pequeno funcionario que tem a goliinha presa no comercio a retalho e que no fim do mês vai ali despejar quanto recebe, deixando lá 40 por cento de lucros que lhe são bem necessários para satisfazer as exigencias indispensaveis da vida, póde igualmente libertar-se das garras deste fisco commercial, se entrar para a Cooperativa, e a pouco e pouco adquirir ali o capital para comer durante o mês, com a enorme vantagem de pagar apenas o preço mínimo, com a segurança ainda da divisão anual dos lucros realisaados. Só não é socio quem não quer, quem não tiver amor ao seu dinheiro que é o produto do seu trabalho.

RODRIGUES ARAGÃO.

MIMOS...

O eterno tema...

A vocação das mulheres é por em demencia o homem mais razoavel; fazem esta sua função involuntariamente e ninguém está livre do perigo a que se expõe vendo-as.

Marivaux.

Dono do meu coração,
Se a cabeça de repente
Te cortasse, toda a gente
Exclamava: olha um balão!

Augusto Gil.

A Estante do "HERALDO"

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

O SANTO CONDESTABRE—O nosso prezado amigo o illustre jornalista sr. Zuzarte de Mendonça copiou num pequeno folheto os primeiros artigos do Rev. dr. Pereira dos Reis publicados no nosso colega "A Ordem", de Lisboa, á cerca do Santo Condestabre.

É um livrinho muito interessante, cuja leitura recomendamos aos nossos leitores, não só pela forma primorosa que reveste como também pelo grandioso vulto historico de que se ocupa. Os nossos agradecemos.

A ARTE DA PALAVRA—em 12 lições—Traduzido do grego Xantes e comentado por R. Dangeus, versão de J. Dantin Junior—Recebemos uma brochura assim intitulada, em que o seu traductor, sr. J. Dantin Junior, mostra mais uma vez os seus conhecimentos da lingua franceza. Agradecemos o exemplar que nos foi oferecido.

Crónica citadina

ANO NOVO

Nada mais ingrato e arreltador do que a tarefa do cronista!

Quere haja ou não assunto, ele tem de apresentar a tempo e a horas os linguagios da sua prosa, sempre recheadinhos de referencias interessantes, sempre polvilhados com a pimenta preta das allusões e com o sal fino da fina verve lusitana.

Mas o sal e a pimenta estão agora tão falsificados que mal satisfazem as exigencias dos temperos culinarios e como não abundam, ninguém se surpreenda por não encontra-los nestas linhas insipidas.

Um cronista a escrever sem assunto é o mesmo do que um peixe a nadar em seco, um passaro a querer voar através das transparencias da agua ou um commerciante a vender, sem ágio fortissimo, os seus generos avariados.

Escrever, todos o sabem, é até certo ponto, como que pensar em voz alta, evocando com uma força doentia «sui-generis», toda retrospectiva, horas e minutos acabados, reanimando-os com o rabiscar nervoso das penas de aço, ou imaginando-os, tirando-os da massa dos impossiveis e colorindo-os com as cores prismáticas da fantasia.

Mas a semana decorreu monotonica, sem uma novidade palpitante e já a magnifica plastica de Miss Nelly Nell deixou de exhibir as suas silhoetas animadas no retangulo transparente do pano de fundo do Cine Theatro.

Boatos pavorosos circularam, é certo, durante todos os sete dias ultimos, mas neste tempo em que tudo anda falsificado, até já começa a desconfiar-se dos boatos e a pô-los de remissa.

Temos, porém, o Ano Novo, assunto cheio, propicio a devaneantes dissertações.

Nada mais solene do que o principio e o fim de cada ano, diria o Conselheiro Acacio se o consultassemos.

E com razão.

Dias que passam são recordações pulverizadas, lembranças que se transformam em cinza, illusões que morrem. São também, para muito fiel cristão esperanças que despontam, aspirações que se realisam.

Este ano de 1916 poucas saudades deve ter deixado; foi um ano quiescente, irregular, grotescamente revolucionario.

E, todavia, ele teve lindos dias de sol e magnificas noites de luar; auroras luminosissimas e crepusculos doces de placidez e dormencia...

Mas... que o novo, o 1917 que daqui a pouco vai soltar os seus primeiros vagidos, seja propicio a todos os seus leitores e o que sinceramente desejo, fazendo votos para que Deus Nosso Senhor, durante os 365 dias que vão seguir-se afaste de nós a peste, a fome e a guerra e faça mais delicado o sexo bruto e continue a aperfeiçoar o bom gosto da melhor metade do genero humano...

LYSTER FRANCO.

Malaquias Domingues

Encontra-se muito doente em Vila Real de Santo Antonio o nosso prezado amigo sr. Francisco Malaquias Domingues, antigo administrador de "O Guadiana" e guarda livros da Casa Ramires. Desejamos-lhe prontas melhoras.

Fixou a sua residencia em Albufeira o nosso prezado correligionario sr. Artur Guedes de Matos, digno chefe de Secção de Conservação de Obras Publicas.

Silvestre Leiria

Após doloroso sofrimento faleceu nesta cidade no dia 28, o sr. José Silvestre Leiria, digno contador da comarca de Faro. Era geralmente bemquisto; o seu funeral foi muito concorrido.

A sua familia as nossas condolencias.

A GUERRA

A paz?

A Alemanha propoz a reunião imediata de uma conferencia da paz num país neutro.

O sr. Wilson, presidente dos Estados Unidos da America do Norte sugeriu aos beligerantes a idéa de negociarem uma paz honrosa para todos.(?)

Joffre Marechal de França

A Republica Franceza, reconhecendo o grande valor militar do general Joffre, o heroico defensor do Marne, acaba de nomea-lo Marechal de França.

Os grandes homens

Um jornal estrangeiro que temos á mão relembra como viveram os grandes homens:

Homerô viveu pedindo esmola.

Camões morreu quasi de fome.

Tasso não tinha dinheiro para comprar uma vela para escrever de noite os seus versos.

Cervantes morreu e viveu pouco menos do que na mendicidade.

Ariosto queixava-se de não possuir mais do que uma capa para cobrir a sua nudez.

Milton vendeu por dez guinéos o «Paraiso Perdido».

Corneille não teve um caldo em sua casa no dia em que morreu.

Esopo viveu na escravidão e morreu despenhado em Delfos.

Raimundo Lello foi apedrejado no meio da rua.

Murilo percorreu, descalço, as ruas de Sevilha.

Demostenes foi assobiado na tribuna.

Shakespeare no teatro.

Hoje os pequenos homens vivem então como milionarios. Como os tempos mudam! Telski Niska viveu durante 50 anos a pão e agua.

Madame de Thebes

Faleceu em Paris, no dia 27, a celebre pitonisa e nicromante Madame de Thebes.

Foi promovido a alferes de artilheria o sr. Antonio Julio Estanislau, filho do sr. José Estanislau e da sr.ª D. Maria Julia Estanislau residentes em Faro.

IMPRENSA

«Esmeralda»

Iniciou a sua publicação em Lisboa uma revista profissional e literaria assim intitulada.

Apresenta-se muito bem redigida e vem advogar os interesses da Ourivesaria nacional.

A nova revista, que vem preencher uma importante lacuna na Imprensa; desejamos muitas prosperidades.

«Verdade»

Assim se intitula um bi-semanario independente que sob a direcção do sr. Higinio Assunção começou a publicar-se em Lisboa.

Desejamos-lhe longa vida.

FRANÇA BORGES

Revestiu a maior imponentia a sessão solene realisada ha dias no Teatro de S. Carlos, em Lisboa, em homenagem á memoria do grande caudillo da Democracia Portugêsa, que se chamou França Borges.

Perante a assistencia, que era numerosissima, discursaram varios oradores, entre os quais os srs. drs. Teófilo Braga, Afonso Costa e Alexandre Braga, que traçaram em frases alevantadas, o esboço moral do grande jornalista republicano.

Novidades literarias

O Santo condestabre

Pelo rev. dr. Pereira dos Reis, copilação de Zuzarte de Mendonça.

Preço de 50 exemplares—70 centavos. Pedidos ao editor, Largo da Graça, 64 Lisboa.

VELHARIAS...

Os nossos avós e o luxo

Hoje, que se sacrifica á vaidade do vestuário e á ostentação de toda a especie, o conforto domestico e o proprio alimento, não deixa de vir a proposito lembrar as providencias que dantes se romavam para refrear o luxo.

A mais antiga que se conhece é do tempo de D. Pedro I, o qual mandou acoitar quem comprasse fazendas fiadas e, na reincidencia, condenava-o á morte.

Alguns reis foram em extremo rigorosos para com os transgressores de pragmatias. Entre eles destacam-se D. João I, D. Duarte e D. João II. Outros publicaram-nas apenas «pró forma», e pouco cuidavam das consequencias economicas e morais que o luxo de-enfreado traz á nação. A ultima pragmatia foi a de 24 de Maio de 1749.

Podem calcular-se os incidentes curiosos a que daria lugar a fiscalização do cumprimento das pragmatias. Para amostra, damos um accordo da Relação de Lisboa, de 23 de Agosto de 1607, contra um alcaide, que pretendia verificar se uma mulher casada usava barras ou rendas no manto, contra a lei e apanhou uma bofetada em troca do atrevimento.

Reza o curioso documento:

«Accordão em Relação:—Não é bem julgado pelo corregedor Francisco Gomes Loureiro condenar a ré Antonia da Costa em 4000 réis para cativos e alcaide, pelas barras do manto, porquanto não houve fé de escrivão que haas visse, e, outrossim, não foi por ele bem julgado condenar a ré em 4000 pela bofetada dada no alcaide, porquanto foi bem dada pela defesação de sua honra.

Revogando sua sentença por tod's os fundamentos e o mais dos autos, visto como se mostra a ré ser mulher casada e honrada, assim por sua pessoa como por seu marido; mostra-se mais ser o alcaide tão desacatado, com tão pouco senno, que quiz levantar a saia a uma mulher casada, o que se não sofre. Absolvem a ré dos 40000 reis de cadeia, condemnem o alcaide em 20000 réis para os cativos e nas custas e selos que ela e seu marido fizeram: e outrossim a absolvem da bofetada que deu muito bem merecida ao alcaide por ser mal ensinado.

E a vós, corregedor, para que outro dia saibais atentar pela honra das mulheres que forem a vossa casa vos condemnem em 40000 para as despesas de Relação, e outro dia vos não aconteça fazer outro tal, porque o hade saber sua magestade e não passareis com 40000 reis de pena. Lisboa, 23 de Agosto de 1607. —Gaspar Leitão Coelho.—Lancarote Leitão.

Curiosissimo!

Emigração

Na semana finda em 2 de Dezembro corrente foram conferidos, pelo governo civil de Faro, 3 passaportes e 2 bilhetes de identidade a outros tantos imigrantes, que ali foram acompanhados de 2 pessoas de familia, todos com destino á America do Norte.

Eram dos concelhos de: Loulé, 4; Olhão, 1.

Profissões: domesticas, 3; trabalhador, 1; sapateiro, 1.

Idades: de 15 a 20 anos, 2; de 21 a 40, 1; de mais de 40, 2.

Instrução: sabiam ler e escrever, 3; eram analfabetos, 2.

O Natal atravez dos tempos

Era já perto da Galiléa, não longe do vale do Jordão, num planalto, de onde se avistavam as montanhas de Siche e de Gebob, o cilo arredondado do Tabor e a água azul do golfo de Kaifa. Havia luar, um luar suave e límpido, que palhetava de prata as águas dos riachos, e escorria pelas fogueiras dos platânos, dos loureiros e das figueiras.

Nesse vasto planalto, estava parada uma imensa multidão, em que se confundiam todas as castas, todas as profissões, todas as grandezas e todas as misérias. Essa gente viera de Caldeia, do Egipto, da Mesopotâmia, da Síria, dos desertos áridos, dos vales risonhos, das montanhas escarpadas, e juntara-se aos peregrinos vindos de todos os países da vasta Palestina.

E havia ali pastores humildes, vestidos de peles, apoiados em grossos bastões; guerreiros fortes, armados de escudo e lança; mercadores ricos, arreados de seda e ouro; mulheres pobres, com os pés ensanguentados pela caminhada longa; meretrizes de colo nu, com a cabeleira ensopada em óleos e toda a pele resplandecente a essências aromáticas; velhos patriarcas, de longas barbas alvas descendo sobre o peito; adolescentes imberbes, e moças no fulgor da puberdade; paralíticos transportados em frangas e rúscas liteiras feitas de galhos de árvores; leprosos, raspando as chagas; e, entre essas gentes, avultavam tres grandes reis da terra, Gaspar, Melchior e Baltazar, — um, moço, de pele alva e lisa, — outro, velho, de pele enrugada e tostada do sol, — outro de pele negra como o ébano, — e todos cercados de uma esplêndida comitiva de soldados e de escravos, conduzindo trezentos camelos carregados de ouro, de mirra, de incenso, de cinamomo e de dentes de elefante...

No céu, mas muito perto da terra, tão baixa que as mãos da gente tinham a ilusão de poder tocá-la, e tão brilhante que a sua luz resistia à claridade avassaladora do luar, — brilhava uma grande estrela desconhecida, que nunca, antes desse ano 750 da era de Roma, os sacerdotes, os magos e os astrólogos tinham observado no firmamento. Sob o clarão desse astro novo, atraída pelo seu encanto e dominada pela sua voz, — porque a estrela falava, e tinha uma voz que nunca jamais ouvidos humanos haviam até então percebido, — toda aquela multidão se congregara ancosa.

Agora, naquele planalto do país da Galiléa, quasi a chegar ao termo da maravilhosa jornada, a inumerável caravana repousava, acampada ao luar.

Em torno, os camelos, os cavalos, os bois, tinham caído de roço no chão, extenuados; e, dentro do círculo formado pela besteiagem, os homens, as mulheres, os reis, os escravos, os guerreiros e os enfermos, confundi- dos e baralhados, fitavam a estrela e sonhavam.

O Natal...

Em Espanha e Portugal nestes dois devotíssimos países, representavam-se nos templos os Mistérios da Natividade. As personagens que entravam em scena usavam mascarões grotescos e trajes estapafúrdios. Eram acompanhados em Espanha, por castanholas, pandeiros, guitarras, e violas. Depois, de subito, as mulheres, e as raparigas entravam na dança, levando na mão cirios acesos. Nalguns sitios ceava-se para melhor suportar as fadigas da noite. E daí que veio o costume das cousas tão usadas no norte do país. Começaram na Etade Média. Nessas refeições, a alegria até ali reprimida, expandia-se à vontade. Se o Natal caía a uma sexta-feira, o Papa autorizava o uso da carne.

No seio das famílias, benzina-se a lareira e deitava-se-lhe vinho, dizendo: «Em nome do padre...». Hoje é raro o país onde não há a árvore do Natal.

Antigamente, e ainda hoje em muitas terras da provincia, mandavam-se presentes às pessoas das relações e cantavam-se cânticos apropriados à festividade.

No sul da França, o Natal celebra-se de um modo muito semelhante ao do norte de Portugal, com excepção de algumas formalidades. Na véspera, em vez de jejuns e de mortificações, come-se uma lãta ceia. A mesa é posta em frente da lareira onde crepia, coroado de louros, o «carigui», velho tronco de oliveira seco e conservado com desvelo durante todo o ano, para a triplice solenidade do Natal. Mas antes dos convívios

se assentarem à mesa, procede-se à bênção do fogo, prática evidentemente idólatra. O filho mais novo da família ajoelha diante do fogo e dirige-lhe uma prece, dictada pelo pai em que pede para aquecer os pés enregelados dos orfãos e dos velhos doentes, para espalhar a sua claridade e calor em todas as trapeiras dos proletários, para nunca devorar a esteva do lavrador pobre, nem a embarcação que transporta os nautas no seio dos mares longínquos. É uma pratica piedosa, observada com a mais religiosa unção.

Em seguida é benzido o fogo, isto é, regado com uma porção de vinho cozido, à qual o «carigui» responde com crepitações alegres. Depois todos se sentam à mesa. Após a ceia, faz-se circulo em roda do «carigui» e cantam-se natas até a meia noite, hora em que todos se dirigem à primeira missa, a missa do galo.

Em França, na noite de 24 para 25, os pobres são autorizados a mendigar publicamente entoando cânticos. As crianças atiram-lhes das janelas esmolhas metidas em sacos de papel, largando fogo a uma das pontas para mostrar onde é que caem. Nos campos, onde o espirito de superstição não está ainda tão desarraigado, todos deixam na urna o quinhão dos mortos. A festa dura tres dias com os mesmos cantares e as mesmas festas. Então come-se a ceia do dia 25, o peru do Natal. A 26 chega a vez do pão de Santo Estevam, coroado de louros. Este pão tem a forma de uma abóbora e atribui-se-lhe uma porção de virtudes, simultaneamente maravilhosas e burlescas, como por exemplo a de preservar os burros das dores e os cães de danarem.

E' também no dia 26 que se realiza a inauguração dos presepejes.

Os protestantes festejam o Natal como os catolicos; na Inglaterra, principalmente, é celebrado com a maior unção e alegria. No norte de Portugal a consada é talvez a festa mais comemorada no seio das famílias. O indispensável bacalhau cozido e as indispensáveis rabanadas são o prato obrigatório ainda nos lares mais modestos.

Os mais célebres artistas tomaram por tema o Natal. Rafael, Perugino, Van-Dick, Rembrandt, etc; deixaram ficar quadros imere- duros sobre esse assumpto.

E. N.

OURO VELHO

O Natal em Londres

Que Natal este! — Sempre sois hereses, Meus amigos ingleses.

Bem haja o santo padre e a sua bula

De fulminante anatema

Que excomungou estes ilheus descredos!

Ohi nunca a mão lhe doai!

Vêr na minha catolica Lisboa

As festas de tal noite!

Sinos a repicar, moças aos bandos!

Com a bem trajada capa,

E o alvo-teso lenço em côca airosa,

Donde um par de olhos negros

Dão as boas festas ao vivaz desejo

De tãfido devoto

Que embuçado acudiu no seu capote

A' pacatada igreja!

Natal da minha terra, que lembranças

Saudosas e devotas

Tenho de tuas festas tão gulosas

E de teus dias santos

Tão folgados e alegres! Como vinhos,

Nos frios de Dezembro,

De regados fortes coraudo

Aquecer corpo e alma

Com o vinho quente, com os mexidos ovos,

E farta comezana!

E estes excomungados protestantes!

(Ohm que bruta gente!)

Sempre casmurros, sempre inregelados,

Bebendo no seu ale,

E tasquinhando na carnal montanha

Do beef e'n e insipido!

Pois os Christmas-pyes, gabado esmero

De sarmatos manjares!

Olhem estes pequeninos... são bonitos;

Mas que importa que o sejam

Se das Graças donosus praguejados,

Rusticas e selvagens.

Nem dança airosa, nem alegre jogo

De divertidas prendas

Arranjar sabem; e passar o tempo

Em honesto folguedo!

Jogar um whist morno e taciturno,

Sentar-se em me'na roda

Junto ao fogão, fazer um detestavel

Chá preto e fedorento!

Sem ar, sem graça... — Oh madre natureza,

Quanto mal empregaste

A formosura, o mimo, as lindas côres

Que a tais estatuas destel!

Londres — 1823

ALMEIDA GARRETT

Corpos administrativos

Tendo-se levantado duvidas sobre se as commissões executivas dos actuais corpos administrativos deveriam continuar no exercicio das suas funções além do dia 1 de Janeiro proximo, por virtude da prorrogação do mandato dos mesmos corpos, foi resolvido, sob consulta da Procuradoria Geral da Republica, que caducavam as funções das commissões executivas, devendo proceder-se á eleição de outras.

POR ESSE MUNDO

A passarada

Uma estatistica dá ideia do que é, como força numerica, essa grande familia das aves, essa ave que Michelet cantou, e que tanto anima e movimenta o cenario encantador dos campos.

Em média, contam-se 10:000 ninhos por cada legua quadrada de terreno, e 3 aves por cada ninho.

Para alimentar cada familia destas aves, são precisos 120 insectos por dia, ou sejam 1.100.000 insectos por cada legua quadrada, em cada 24 horas, o que equivale a um total de quatro milhões só em terreno francês, onde foi feita a estatistica.

Um outro calculo mostra que cada ninho que vingue, com toda a sua ninhada, pôde dar origem ao desaparecimento, por ano, de mais de 10:000 insectos nocivos á agricultura.

E' preciso, pois ter o maior respeito pelas aves e seus ninhos.

Oleo das sementes de tomate

Apresentou-se, recentemente, nos mercados ingleses, um novo oleo vegetal, extraído das sementes de tomate.

Só a provincia de Carma (Italia) produz, em 1915, 89:00 toneladas, destinados á alimentação das fabricas de conservas, e de cujas sementes se extrairam cerca de 600 toneladas de oleo; dos residuos das sementes fabrica-se um magnifico «tourteau» para a engorda de gados. Devemos acrescentar que o oleo das sementes de tomate apresenta um aspecto e uma sensível analogia com o oleo das semente do algodão, encontrando por isso mesmo, facil colocação na industria dos oleos vegetais.

Um novo invento

Diz um jornal de Paris que um fisico francês inventou um novo aparelho destinado á «trotelegrafia», que permite transmitir mais rapidamente e mais perfeitamente por imagens. Verificaram-se experiencias entre Paris e Bordeaux, sendo muitissimo notavel o resultado obtido. Este invento, segundo o mesmo jornal, está destinado a realizar na pratica uma descoberta que até agora era somente do dominio da pura curiosidade scientifica.

Anti-feministas

Em Londres existe já uma liga feminina anti-sufragista. Em Filadelfia acaba de organizar-se uma agremiação do mesmo genero. A sua presidente, miss Cassat, propôs, como meio de impedir manifestações das sufragistas que perturbam a ordem, chicoteá-las publicamente.

Leite artificial

Uma especie de leite artificial acaba de ser examinado por um grupo de homens de sciencia de Londres. E' obtido de legumes e diz-se que contém todos os elementos do melhor leite de vaca, podendo utilizar-se para os mesmos fins. Entre os presentes a este exame estavam sir Viliam Crooks, representantes do ministerio do interior e da Assistencia publica, delegados de saúde e muitos medicos.

Mr. Fauldub, a quem se deve a introdução do leite artificial (ou sintético) na Inglaterra, disse a um jornalista que esse produto era mais nutritivo do que o leite ordinario. O leite podia empregar-se para o uso da cozinha e fazer-se dele um excelente queijo, mas não se obtém dele manteiga. Como esse produto está livre de germens, conserva-se mais tempo do que o leite de vaca.

A descoberta foi obra de tres alemães, que levaram tres anos a aperfeiçoá-la. A maneira do fabrico era simples e produzia sempre o mesmo resultado. Não se lhe tocava com a mão nem se expunha ás influencias atmosfericas até ser vasado em garrafas para distribuição.

Os principais vegetais usados por fazer esse leite, acrescentou Faulding, eram as Favas de Goya (da China e Japão).

Ficou barato o novo leite e seus derivados. Os técnicos publicaram os resultados das analyses, ensaia-se em formar para mais tarde uma companhia que explore a fabricação do leite artificial.

Uma féra

Em Lille, um sapateiro chamado Cu- villier, tentando defender a esposa dum seu vizinho que a perseguia com um revolver, foi por ele assassinado a tiro. O criminoso foi preso, mas quando seguia para a prisão saiu-lhe ao caminho seu sogro, que por sua vez lhe disparou um tiro de revolver, matando-o.

Automobilismo

Veja-se, na secção competente, o anúncio da importante Casa Santos, Limitada e Lisboa.

BELAS-LETRAS

Antologia do Algarve

POESIA

A CARIDADE

Eu podia falar todas as línguas

Dos homens e dos anjos;

Logo que eu não tivesse caridade,

Já não passava de um metal que tme,

De um sino vão que sóa!

Podia ter o dom da profecia

Saber o mais possível,

Ter fé capaz de transportar montanhas;

Logo que eu não tivesse caridade,

Já não valia nada!

Eu podia gastar toda a fortuna

A bem dos miseraveis,

Deixar que me arrojasse vivo ás chamas;

Logo que eu não tivesse caridade

De nada me servia!

A Caridade é doce! E' benevola!

Nunca foi invejosa!

Nunca procede temerariamente!

Nunca se ensoberbece!

Não é ambiciosa; não trabalha

Em seu proveito proprio; não se irrita!

Nunca suspeita mal!

Nunca folgou de ver uma injustiça!

Folga com a verdade!

Tolera tudo! Tudo crê e espera!

Em suma, tudo sofre!

JOÃO DE DEUS.

PROSA

CONTOS E NOVELAS

MADONA DO MISTÉRIO

(A um Espírito Gentil)

«Les illusions heureuses sont ce qu'il y a de meilleur dans le monde.»

R. B.

A «Vila Triste», pertencente á nobilíssima familia Castro Lyma, cujo braço esquartelado domina o largo pórtico do antigo paço dos Lymas, ocupa um vasto planalto num dos mais belos rincões do Minho.

Ali, naquela estância de tão poetica evocação, no sitio em que a vista mais facilmente pôde espraçar-se em vastos horisontes, por entre troncos contorcidos de carvalheiras vetustas, alveja um nicho de pedra, dentro do qual, sob rendilhado baldaquino, existe uma linda estatua de marmore branco, representando a Virgem.

A escultura é primorosa.

Ha, naquele rosto pequenino e sorridente, uma impressionante expressão de candura. As roupagens são amplas, de modelação larga e correcta, caíndo naturalmente.

Chamam-lhe a Madona do Mistério, e o lugar em que ela vive a sua existencia irreai não pode ser mais poético nem mais repleto de sombra e de perfumes.

Não faltam por ali trindades de avesinhas nem o frescor de camélias, lírios e violetas, ostentando a sua graça encantadora sob a folhagem densa e sombria das velhas arvores centenarias. Perto, corre um regato lamento- so, que vai perder-se ao longe entre emergências graníticas e tufo de vegetação.

Conheço aquele sitio encantador; vi- sitei-o em tempos saudosos, e deixei-me uma impressão que jamais se me apagará da memoria.

Lembro-me bem, muito bem...

Era ao sol poente.

Havia listelos de ouro esbrazeado dispersos no firmamento, e neblinas purpúrias alastrando sobre a terra... Um dia, junto do nicho da Madona appareceu um papel tarjado de roxo. Continha os dizeres que vão ler-se e que decerto foram escritos por algum Poeta desconhecido, desses que vivem afastados do bulicio do mundo e pro-

curam os logares, em que domina a tristeza para os extases da sua inspira- ção:

«Senhora:

Meu coração angustiado, onde não vi- cejam esperanças, meu pobre coração roído pela vermina da Tristeza, ulceroso de infortúnios e desganhos, pertence- te.

As horas, na vertigem doida do seu decorrer, assistem indiferentes, á inces- sante floração dos pensamentos que Te dedico, pensamentos que só a Ti pertencem, que são Teus, como Tua é a fragran- cia divina que os santifica, e a graça amoravel que os espiritualisa!

Extranha ficção, que meus olhos pecadores jamais contemplaram irreverentes, para mim, visionario perdido nas trevas do aborrecimento, Tu és Luz, Tu és Per- fume, Alegria e Ritmo!

Lirio nascente que a desventura pre- tende matar, idialiso-Te vivendo em pleno sonho e ascendendo para o céu, em linhas purísimas, de graça e de encanto, por entre as colunatas zebradas a musgo do alcaçar derroído da minha ventura!

E's linda, formosíssima, muito feia?

Não sei, nem podem dizer-mo os meus olhos vendados pela cegueira...

Desconheço o fulgôr do Teu olhar, que deve ser perturbante; a harmonia das Tuas feições, que deve ser perfeitíssima e as linhas do Teu vulto que decerto tradu- zem a suprema graça da Flôr de encanto, que Tu deves ser, mas admiro, por in- tução, as fulgurações do Teu Espirito de Eleita, e por isso Te amo, porque Tu és Mistério, és Perfume, és Luz, Alegria e Ritmo!

Loura, morena, palida, ruiva?

Não sei! Não podem dizer-mo os meus olhos cegos pelo infortunio.

Que importa! Para mim E's um deslum- bramento, um ideal sublime!

Em Ti revivem todos os meus sonhos de esperança, todas as minhas aspirações, todas as minhas reminiscencias do Pas-

REMÉDIO FRANCEZ
O mais antigo conhecido contra a
PRISÃO DE VENTRE
INVENTADO em 1808
VERDADEIROS
Grãos de Saúde
do Dr Franck
(VÉRITABLES GRAINS de SANTÉ du Dr FRANCK)
Em todas as Pharmacias e Drogarias
DEPOSITARIO:
J. EISENBERG, 26, Rue des Capucines, LISBOA

sado, tudo o que foi, e é cinza, tudo o que ha de ser e é misterio!

Tu és sonho e como tal Te imagino. Sonho lindo de uma felicidade intangivel! Se penso em Ti, azul-se e dilata-se todo o meu ambito espirital, iluminado pela claridade purissima que de Ti dimana.

A arte divina com que sabes acolher e dulcificar alheios sofrimentos—Tu que sabes chorar sorrindo,—esmorece o estridor lamentoso das minhas imprecações intimas e enche de reverberos esplendidos, deslumbrantes, os horizontes nublados do meu porvir!...

Existes no meu pensamento, tal qual a scintilla oculta no seu escrinio de silex; vives no meu espirito—reflexo purissimo dos meus pensamentos, foco luminoso donde, em perigrosa floração ideal, brotam todas as minhas fantasias.

Madona do Misterio! Sonho vivo feito perfume, linda imagem ainda não acariciada pelos meus olhos pecadores, encanto do meu espirito devaneador, eu Te saudô!

Amas o luar pleno, a claridade misteriosa, que empalidece as estrelas, que rendilha as grenhas do arvoredô, que espiritalisa o vulto bronco dos rochedos e sabe povoar de aereos seres as velhas ruínas solitarias!

Amas o luar, a perturbante luz de sonho, que faz cantar o rouxinol e que põe filandras de prata e ondulações de lhama refulgente nas aguas adormecidas!

Eu amo o Teu espirito gentilissimo, luar prodigioso que purifica o meu pensamento das trevas imagens cujo meio de vida é a treva e o silencio.

Madona do Misterio! Senhora dos Sonhos irreaisaveis e eternamente belos, ser astral que scintilas no horizonte caliginoso que circunda o joizô das minhas illusões, aceita estas pobres flores de uma inspiração fenecida pela invernia dos desenganos, mas cujo vago perfume ascende a envolver-te em nuvens subitís de reconhecimento e de gratidão infundaveis!

Seguiam-se mais algumas frases que as lagrimas do orvalho apagaram aqui e alem, truncando o sentido, e que por isso impossivel foi reproduzir...

LYSTER FRANCO.

CINZAS

REMEMBER

Historia antiga.

Tornami a mente il di che la battaglia
D'amor sentii la prima volta, e dissi:
Oimè, se quest'è amor, con lei ti travaglia!

Giacomo Leopardi.

Tons de oiro listram o firmamento. E' luz em que, sob as duvias caricias da hora, as flores começam despertando. O orvalho em scintillações esplendidas, rutila no reconhecido misterio das corolas. Uma atmosfera paradisíaca circunda a Terra; ao longe esbatem-se suavemente, em contornos azulinhos, as grandes massas de vegetação da Floresta dos Desenganos e, como arruacárias prodigiosas, erguem-se, recitando os seus vultos sobre o ceo claro, as eternas arvores da Esperança.

Pensativo, succubido ao peso de um desgosto cruciantissimo, o Poeta em cujas faces a Dor imprimiu um angustioso beijo, fita o horizonte como que a desejar descobrir atravez aquelas brumas o adoravel vulto da sua fugitiva Musa.

Subito, junto dele, uma Ninfa surge e fata-lhe assim:

—Poeta, como adornarias a tua linda Musa Verde se o Destino á tua guarda a confiasse?

—Como? Como!?—bulbucia ele transparecendo-lhe no olhar um irrealsavel desejo.

—Eria pedir ao Sol o luminoso feixe de todos os seus raios e com eles entreteceria o mais fulgurante diadema imaginavel, só para coroar-lhe a fronte linda!

—Eria pedir ao Oceano as transparencias liquidas das suas ondas glaucas, eguaes ao brilho dos seus olhos fascinantes e, consubstanciando-as, faria com elles um zócalo maravilhoço que eu proprio iria collocar-lhe sobre os nevados hombros.

Da espuma alviniente das ondas, havia de construir um leito sobre o qual Ela descansaria o seu corpo de lirio sem que a ardência das caricias lhe viesse convulsionar as linhas ritmicas e onde Morfeu, em deliciosos sonhos, lhe viria cerrar as palpebras de setim...

Depois, quando despertasse, á suave claridade de esplendida manha dourada, tomaria, com Ela, logar no fantastico bergantim da Ilusão e singrariamos eternamente os interminaveis páramos do grande Oceano das Quimeras!

Assim falou o poeta, mas o Desengano, aquele, sabio astuto, tão velho como o Mundo, ouvindo-o, por acaso, sorriu do triste, porque conhecia a inconstancia feminina e a volubildade das Musas...

O oiro do ceo fundira-se em verme-

lho, e grandes bandos de andorinhas prepassaram ante o poeta, como a desafiá-lo o seu espirito a alar-se seguindo-as...

Tavira, Agosto de 1917.

LYSTER FRANCO.

"O Heraldo, em Saboia"

Saboia 26—Factos degradantes se teem dado nestas imediações, que muito envegonham os seus autores.

Foram sindicados, nos primeiros dias deste mês, em virtude duma reclamação feita á Direcção dos Caminhos de Ferro, em que caluniosamente se accusava de se entregarem a negocios mercantis, os dignos chefes de Saboia, Odemira, Pereiros e S. Marcos, sendo a dita reclamação assignada por Joaquim Custodio, de Odemira, que logo que soubera da falsificação da sua assignatura se insurgira, declarando formalmente que não a fizera e muito menos a assignara e que se conhecesse quem tão cobardemente se escondera atráz do seu nome para difamar que o levaria a dar contas do seu indigno acto perante a justiça.

Toda esta guerra movida contra tão integros funcionarios tem provocado justos protestos e indignação sobre maneira estes povos, que fazem sempre justiça e pugnam porquem os serve com isenção e dignidade tanto mais que conhecem bem o alcance da vil intriga.

Mas o que mais repugnante surge nesta odiosa campanha é a accusação tão abjectamente feita ao nosso chefe, e por um individuo, que dá pelo nome de Casimiro Augusto de Matos, que pretendendo por vezes favores do referido funcionario com prejuizo do serviço, este a isso sempre se recusara, repellido-o até com desdem cumprindo como sempre todas as disposições e regulamentos em vigor, motivo porque aquelle cavalheiro é seu denunciante, que para maior vergonha, quando as testemunhas que aponta são ouvidas pelo syndicante que exerceria melhor a profissão de «bufa», pois saindo fora da area da estação e percorrendo montes e vales á procura de quem se arrecesasse das suas arremetidas, violenta os desgraçados para á força e sob as suas ameaças confirmarem a denuncia deprimindo assim o prestigio do chefe! todos alegam ser falsa a accusação, ficando o ignobil despeitado, o nojento delator, só no pelourinho da ignominia.

Mas não para aqui a repugnante campanha contra o nosso estimado chefe.

A rocambolesca fêta pouco depois recommença, talvez porque vem que a primeira parte deia não dá o resultado desejado. A firma Magalhães Barros & Caleça Limitada, de Portimão, também por falsas informações e talvez também em virtude de novas intrigas que têm identica origem, reclamou accusando o chefe de demorar propositadamente as remessas da cêpa do seu negocio por aquender primeiro a pedidos posteriores, declarando aquella firma assim proceder em virtude da informação do seu representante aqui, Antonio Candeias, que logo que de tal soubera indignada e espontaneamente se prestou a fazer a declaração de que tal informação não dera por não ser verdadeira e afirmando que sempre o chefe enviara as remessas na devida altura, havendo ás vezes demora unicamente devido á falta de material, o que é sabido de todos.

Esta declaração renovou perante duas testemunhas e por escrito, constante todos as formalidades legais ao seu alcance.

Depois disto de que mais se precisa para demonstrar de quanta vilania é victima o nosso chefe?

Isto é sobrejamente indigno e aqui lavramos o nosso protesto veemente contra tanta indignidade e interpretando também os desejos da victima queremos que seja bem desvendada por quem competir esta maquiavelica embrolhada para se quebrar os dentes dos vis caluniadores, tendo nós já em nosso poder documentos assás comprometedores para os adversarios do nosso chefe.

Nesta ignobil campanha nem o syndicante andou bem e muito menos um socio da firma acima citada, que pela sua categoria devia ser mais leal para o seu velho amigo chefe, avisando-o previamente de tal forjada e falsa informação, antes de proceder oficialmente, o que custará ao referido socio alguns amargos momentos quando for descoberta toda a verdade, mas não virá já a horas o arrependimento, porque S. Ex.^a tem obrigação de proceder com mais correção e de animo menos leve.

Talvez o Sr. Magalhães Barros que nos dizem ser uma excelente creatura, ignore todos estes tristes factos, mas tenha paciência; a verdade acina de tudo. Por hoje quedamo-nos por aqui.

Caminhos de ferro do Sul e Sueste

Por ordem superior e até novo aviso em contrario, a administração dos caminhos de ferro do Sul e Sueste só aceita expedições de pequena velocidade, com destino ás suas linhas e ás linhas da Companhia Portuguesa ou mais além, com reserva pelos prazos de transporte.

A Elegante

Rodolfo Silva

O sortido mais grandioso e completo em tecidos pretos e azues para vestidos genero *tailleur*, encontra-se neste estabelecimento. Exposições permanentes das ultimas criações da moda na secção de tecidos de inverno.

Pêles, Doubles-Faces, Blusões, Casacos, Echarpes, Saldas de Teatro, Baile, etc.

Endereçar pedidos de amostras que se enviam na volta do correio para todos os pontos da provincia.

Rodolfo Silva.

REMEDIO FRANCES



REMEDIO FRANCES

NOTICIARIO

Den-nos o prazer da sua visita nesta redacção o nosso presado amigo sr. Humberto José Pacheco, digno administrador do concelho de Loulé.

Vai ser exonorado de director do posto medico do Arsenal da Marinha o capitão-tenente medico sr. Castigo Loureiro, e nomeado para o substituir o capitão-tenente medico sr. Eduardo Augusto Marques, nosso presado amigo e prestimoso correligionario.

Após prolongada ausencia, a que o forçou o serviço publico, o sr. Antonio Ramalho Ortigão Peres reassumiu as funções de chefe da contabilidade do ministerio do fomento.

Vindos de Vila Rial de Santo Antonio recolheram ao Limoeiro Joaquim Ribeiro, filho de Joaquim Ribeiro, e de Maria Pessanha, marítimo, de 36 anos, e Manuel Baruto, de Custodia Baruto, de 46 anos.

Encontra-se desde Domingo fundeado no porto de Leixões o paquete francez «Samar», que escapou ao ataque de um submarino alemão.

Vai diminuindo em Lisboa a epidemia da febre tifóide.

Em Braga, na rua dos Chãos, o policia n.º 15 matou com um tiro de pistola o correio Domingos de Sá Braga, estabelecido na rua do Carvalhal.

O caso produziu grande indignação.

Consta que vai pedir a sua demissão o sr. Gomes de Vilhena, governador civil de Beja.

Foi nomeado comandante da 5.ª e 7.ª divisões do exercito (Coimbra e Tomaz) o coronel do Estado Maior, sr. Custodio Maria de Matos Cordeiro.

Afim de passar as festas nesta cidade, encontra-se em Faro o nosso presado amigo sr. Antonio Bernardo dos Santos Serpa, acompanhado de sua esposa e filha.

Partiu para a Armazém de Pera, no dia 23, o sr. Heitor dos Santos Patricio, aluno do liceu de Faro.

Foi passar as férias de Natal a Albufeira, com sua familia, a menina Maria da Piedade Santos.

Vimos nesta cidade o sr. Eugenio do Carmo Sousa, aspirante a oficial, que se encontrava em Lisboa.

Partiu no dia 23 para a terra da sua naturalidade, onde foi passar as férias com sua familia, o sr. Joaquim Duarte Dias, aluno do liceu de Faro.

Já estão concertados os postes da iluminação publica que o intimo vendaval derubara na estrada da Saúde desta cidade.

O sr. Jonathan Goulades, vai requerer autorisação superior para estabelecer um estaleiro para a construção de um novo tipo de barcos num dos portos do litoral do Algarve.

O illustre senador, tenente coronel Ortigão Peres reforçou o pedido de uma comissão da cidade de Lagos, ao illustre ministro da guerra, reclamando providencias no sentido de ser á dita cidade resguardada de qualquer ataque de submarinos.

Foi definitivamente aprovada pelo Senado a pensão ao distinto poeta Gomes Lial.

Está em Faro o sr. Jeronimo Bivar, que vai passar as festas com sua familia.

Retornou para Portimão, ha dias, afim de passar a festa com sua familia o sr. Luiz Mascarenhas nosso presado amigo e colega do «Algarve».

Encontra-se em Lisboa o sr. Rodolfo Torres de Portimão.

Vimos nesta cidade o illustre escritor

sr. Schwalbach Luri que também esteve na Praia da Rocha.

Também esteve na Praia da Rocha o sr. Rafael Bordaio Pinheiro, acompanhado de sua esposa.

Retirou com o seu filho para a sua casa em Tavira a sr.ª D. Maria Solesio Padilha, que ali vai passar as festas do Natal.

A Camara Municipal de Alcomim solicitou do governo que sejam considerados como fazendo parte da estrada districtal n.º 195 algumas ruas daquela vila.

Tendo vindo passar as festas com a familia encontra-se nesta cidade o aspirante da marinha sr. Negrão Neto.

Carteira

Fazem anos:

Hoje, Domingo, 31 —D. Maria Amelia Peixoto, D. Albertina Sousa Lopes, Antonio dos Santos e João Manuel Leopoldino.

Segunda-feira, 1.—D. Maria de Jesus Mendonça Simões de Brito, D. Leonor Alves Monteiro, D. Maria das Dores do Sacramento Meilha, João Antonio Bontinho e José Joaquim de Mendonça Gariba.

Tercer-feira, 2.—D. Ester Livia Levy, D. Ana de Jesus Pereira, D. Maria Quiteria Antunes Aderson, José Antonio Pires, D. Manuel Cristóvão de Sousa e Joaquim Miguel.

Quarta-feira, 3.—D. Maria Alexandrina Pires Chaves, D. Ernestina Alves Pinto, João José Fragoso e Manuel Antonio Batista.

Quinta-feira, 4.—D. Luiza da Silva Pontes, D. Eugénia do Carmo Vieira, D. Ester da Conceição Brito, José Augusto Moreno e Augusto Alves da Almeida.

Sexta-feira, 5.—D. Maria Angelica da Silva, D. Deolinda Fernandes Rodrigues, José Gomes Pinho e Francisco da Costa Victorino.

Sabado, 6.—D. Amelia Carolina Pires, D. Carolina da Encarnação Fernandes, Augusto de Sousa Lopes e Luiz Alfonso Moreira.

Doentes:

As senhoras: D. Maria Isabel Tavares Belo, a esposa do sr. capitão Cordeiro, a esposa do sr. Jaime Buzaglio, os srs. Luis de Bivar e Manuel de Bivar e os meninos Henrique Pinto e Pedro Manuel Nogueira Aguedo.

Desejamos-lhes prontas melhoras.

Necrologia:

Faleceu em Faro, o sr. José Tavares Horta.

Faleceu em Lisboa, o sr. José Leopoldo.

A's familias solutadas os nossos pezaes.

Passou no dia 26 do corrente, o 3.º aniversario do falecimento do estimado farmacêutico João Basilio Correia Junior.

Cooperativa "A Previdente"

Pede-se ás pessoas aquem foram distribuidos os boletins de inscrição a fineza de os mandar entregar em casa do presidente da direcção, caso queiram associar-se, depois de preenchidos

JOSÉ SOLA
AFINADOR E REPARADOR
de todo genero de pianos
RUA CAMÕES, 17—OHLÃO

Serviçoda Republica

EDITAL

Bernardo Rodrigues de Passos, chefe de secretaria da Camara Municipal do concelho de Faro e funcionario recenseador.

Faço saber, nos termos e para os efeitos dos artigos 11.º e 13.º do codigo Eleitoral, que, conforme o disposto no artigo 1.º da lei N.º 204 de 20 de Janeiro de 1915, o periodo para a inscrição no recenseamento politico de 1917 começará no dia 2 do proximo mês de Janeiro e terminará no dia 28 de Fevereiro, podendo inscrever-se como eleitores todos os cidadãos do sexo masculino, maiores de 21 anos ou que completarem essa idade até ao fim do prazo estabelecido para as operações do recenseamento (8 de Julho de 1917) que estejam no gozo dos seus direitos civis e politicos, saibam ler e escrever portuguez e residam no territorio da Republica.

Os recenseados deverão escrever o requerimento por seu punho, conforme o modelo N.º 1, fazendo reconhecer em forma legal a letra e assinatura do mesmo por notario, ou escrevê-lo e assina-lo na presença do presidente da Junta de Paroquia da freguezia das suas residencias, o qual pela sua honra atestará a seguir que assim o foi pelos proprios requerentes, perante duas testemunhas, eleitores da freguezia, que assinarão também, salvo os recenseados provarem, por certidão ou diploma especial, que sabem ler e escrever, pois, neste caso, basta o reconhecimento ou autenticação da assinatura. Juntarão aos seus requerimentos um atestado conforme o modelo N.º 2, passado pela Junta de Paroquia ou Regedor da freguezia onde residam no qual se prove que os recenseados teem a sua residencia na mesma ha mais de 6 meses.

Os requerimentos e documentos são todos isentos do imposto do selo e de quaisquer emolumentos ou salarios desde que sejam somente passados e aproveitados para fim eleitoral.

Faro, 23 de Dezembro de 1916.

O Funcionario Recensador,

Bernardo Rodrigues de Passos.

Modelos a que se refere o Edital supra

MODELO N.º 1

F..... filho de F..... e F..... (estado, profissão e naturalidade do requerente, mencionando-se mais o dia do nascimento e o local foi feito o respectivo registo civil ou de batismo), sabendo ler e escrever e residindo ha mais de seis meses na freguezia de....., pretendo ser inscrito no recenseamento eleitoral.

Pede deferimento.

F.A.....

(Este requerimento deve ser reconhecido na letra e assinatura por notario, ou ser acompanhado de atestado do Presidente da junta de Paroquia da freguezia onde o requerente resida, comprovativo de que o requerimento foi escrito e assinado perante o mesmo, salvo se o recenseando provar por certidão ou diploma especial que sabe ler e escrever, pois neste caso, como fica dito, basta o reconhecimento ou autenticação da assinatura.

MODELO N.º 2

Atesto (ou atestamos) para fins eleitorais, que F..... (nome, estado, profissão e morada) reside nesta freguezia ha..... meses. (Data e assinatura ou assinaturas).

C. SANTOS, LIMITADA

Lisboa—Rua Nova do Almada 80-2.º

Telefone—n.º 695 telegramas—Boamenal

OILDAG—SUAS VANTAGENS

A economia produzida pelo emprego constante e metódico do OILDAG, de mistura com óleo, nos motores de automóveis é tão sensível que os mesmos, com o mesmo consumo, dão a economia de óleo atinge, por vezes, 50% do consumo primitivo. Em motores de lubrificação automática embora os fabricantes aconselhem a limpeza do óleo depois de um determinado percurso não ha receio de griagem fazendo-se esta empresa depois de um percurso do dobro ao aconselhado por estes fabricantes. Em motores cuja lubrificação é por

barbotagem a economia não sendo tão sensível atinge contudo entre 30% e 40%. Todos os resultados obtidos com o OILDAG são verificados em absoluto ao fim de 1000 a 1500 kilometros, mas é notável o aumento de compressão dentro dos cilindros e o menor consumo de gasolina no fim de 100 kilometros economia esta que atinge por vezes 15% a 20% do consumo primitivo. Experimentar o OILDAG é usa-lo e a todos os automobilistas se roga no seu proprio interesse, um pedido a título de experiência, que muito gostosamente satisfaremos.

VELAS "REFLEX,"

Estas velas são, pela sua especial fabricação, infalíveis, assegurando um trabalho constante mesmo em motores que, por norma, queimam muito óleo. Elas próprias, e automaticamente se

limpam. As velas REFLEX têm por sobre qualquer outra, dobrada existência São, por consequência, 50% mais baratas. Cada 1200

AUTOMOVEIS

MAXWELL
O carro de conveniência. O verdadeiro carro utilitário. Para 5 passageiros. Todos com iluminação, buzina e motor eléctrico por dinamo.

STUDEBAKER
O carro de turismo por excelência. O rei dos carros americanos. O máximo conforto. Carros com todos os carrosses. A iluminação eléctrica por dinamo.

Pneus Michelin O melhor. KLAXONS, VULCANISADORES E TUDO QUE POSSA INTERESSAR OS SENHORES AUTOMOBILISTAS

Thermoid—SEMPRE EM STOCK

LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE **ANTONIO DOS SANTOS CAPELA**
Ex-empregado da Livraria Popular
Livraria em todos os generos, novos e usados
Depositar das primeiras casas de Lisboa, Porto e Coimbra
Faz as mesmas condições de revenda que as proprias casas Editoras

LIVROS DE ENSINO
INSTRUÇÃO PRIMARIA
Todos os livros proprio pelos preços de Lisboa
Instrução secundaria—Escolas normaes e liceus
Deposito de todas as publicações para os alunos destes cursos
Pedir o catalogo dos livros oficialmente aprovados que é remetido gratuitamente

Literatura, poesia, teatro e sociologia
Todas as obras completas de Camões, Bocage, Garrett, Herculano, Castilho, Rebelo da Silva, Camilo Castelo Branco, Abel Botelho, Gomes de Amorim, Pinheiro Chagas, Sena Freitas, Fialho de Almeida, Gomes Leal, Oliveira Martins, Manuel d'Arriaga, Teófilo Braga, D. João da Camara, Campos Junior, João Chagas, Julio Dantas, Malheiro Dias, Julio Diniz, Candido de Figueiredo, Faustino da Fonseca, Alfredo Galis, Guerra Junqueiro, Alfredo Keil, Augusto de Lacerda, Lopes de Mendonça, Marcelino Mesquita, Conde de Arnoso, Conde de Monsaraz, Mario Monteiro, Ramalho Ortigão, Bulhão Pato, Eça de Queiroz, Antero do Quental e Padre Antonio Vieira.

Edições completas dos escritores algarvios João Lucio e Ataíde de Oliveira e dos escritores estrangeiros Victor Hugo, Pierre Loti, Emilio Zola, Conan Doyle, Alexandre Dumas, Flamarion, La Fontaine, Maximo Gorki, Blasco Ibanez, Paulo de Kock, Kropotkin, Lamartine, Larousse, Sienkiewicz, Tolstoi e Julio Verne.
Agente geral no Algarve das publicações da **RENAISSANCE PORTUGUESA**

Figurinos, jornaes de modas e recortes
TODAS AS EDIÇÕES NACIONAIS E ESTRANGEIRAS
Assinaturas para todos os jornaes e romances nacionais e estrangeiros

Aviso importante
Quaquer requisição dirigida a esta livraria será rapidamente atendida. Todas as pessoas que desejarem algum artigo desta casa, devem mandar a sua importância em vale do correio. Se não houver a vista os livros que requisitem, pedem-se imediatamente aos editores.

ALUGUER DE LIVROS
Todos os alugueres deixam em deposito a importância do livro alugado. Quando o resiliarem deixará 20 por cento, e receberão o restante da importância que depositaram.
Façam todos os pedidos ao livreiro **ANTONIO DOS SANTOS CAPELA**
Livraria das Novidades
Rua da Marinha, 15
FARO
Franco de porte

A BRAZILEIRA
—DE—
JAYME A. BUZAGLO
Especialidade em café, leite, bolos
Bebidas nacionais e estrangeiras etc. etc.
RUA DE SANTO ANTONIO, N.º 10, 12 e 14
—FARO—

Recebem-se estudantes
Optimo alojamento com luz propria, excelente mesa.
Preços módicos
Rua Manuel de Arriaga n.º 19
(em frente do Liceu)
FARO

"A ELEGANTE,"
RODOLFO SILVA
Loulé
O estabelecimento cujo sortido primoroso das mais chics novidades se impõe a todas as pessoas de bom gosto.
Na volta do correio serão executados todos os pedidos que da rovincia sejam endereçados a
Rodolfo Silva—Loulé

CORONHEIRO E TORNEIRO
João A. da Cruz Junior, coronheiro militar, encarrega-se da execução de quaisquer trabalhos que digam respeito à sua arte.
Rua da Cabanita, 35 FARO

JOSÉ FILIPE ALVARES
MEDICO CIRURGIÃO
Especialidades: doenças dos olhos e tuberculose
Clínica geral, e operações
Consultas todos os dias uteis, das 11 as 14, provisoriamente na Travessa Rebelo da Silva 3-5—Faro.

CONSULTAS GRATIS A POBRES
Historia de Portugal
por **A. Herculano**
Setima edição definitiva e illustrada, em 8 volumes
Dirigida por **David Lopes**
Saíram os volumes I, II, III, IV, V, VI, VII e VIII
Preço do volume avulso, 1.º \$80
Assinatura da obra completa 5\$00

"His orla de Portugal"—por Alexandre Herculano.—Setima edição definitiva conforme com as edições da vida do autor, dirigida por David Lopes, ornada de gravuras e mapas historicos executados sobre documentos autenticos, sob a direcção de Pedro de Azevedo.
8 vol. broch. 7\$00.
Livraria Bertrand

EDITAL
Paulo da Silva Pinto, vicepresidente da Comissão Executiva da Camara Municipal de Faro:
Faz saber que todos os contribuintes que pretendam avançar-se com a Camara por generos sujeitos ao imposto indirecto municipal deverão entregar as suas propostas de avença na repartição competente, de 1 a 15 do primeiro mês de cada trimestre. Não o fazendo dentro deste prazo, será o referido imposto liquidado por manifesto, devendo os contribuintes que se acharem nestas condições manifestar immediatamente todos os generos que tenham recebido para consumo, sob pena de serem multados nos termos do artigo do decreto n.º 2, de 27 de Setembro de 1894.
Faro, 29 de Dezembro de 1916.
O Vice-Presidente da Comissão Executiva,
Paulo da Silva Pinto.

FABRICA INDUSTRIAL 1.º DE MAIO
SERRALHARIA MECANICA E CIVIL
FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE
DE **MANOEL CARVALHO**
ROD. INDEPEND. D. BENFQUE, 180
—FARO—
Construção de pozos Artesianos—Vendem-se materiais para as mesmas
Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.
Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.
Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.
Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.
PREÇOS SEM COMPETENCIA
Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

Instrução Secundaria e Profissional
Livros escolares do professor **DR. RIBEIRO NOBRE**
Tratado de Química Elementar (8.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO:—1\$50)
Obra útil e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciência: as teorias químicas são metódicamente tratadas em separado com a máxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiências atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida prática; e os problemas fundamentais da química elementar estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literais e exemplificações americanas da disposição dos cálculos. Este compendio contém as matérias dos programas oficiais para o ensino da química em todos os institutos de instrução secundaria e profissional, e foi adoptado em seguida à sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminários, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriais, commerciaes e agricolas, continuando a ser o compendio preferido por distintos professores.
Lições de Física do curso geral dos liceus e escolas normaes (13.ª Edição). Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 402 gravuras. (PREÇO:—1\$40)
Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e segundamente mandado adoptar em todos os liceus de Portugal pelo Decreto de 17 de novembro publicado no *Diário do Governo* n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente escolhido para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192), e revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 2 de julho. Cada lição é acompanhada de um questionario que substitui a presença de professor e facilita a revisão das matérias estudadas. Além disto, também no fim de cada lição, em cuja materia podem ter lugar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição.—seu metodo essencialmente indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particular vantagens para os que adquirem sem fadiga nem difficuldade as primeiras noções exatas da física, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas também ao ensino ministrado nos seminários, nas escolas elementares industriaes e nas de commercio e agricolas.
Tratado de Física Elementar (11.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras (PREÇO:—2\$00)
Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e segundamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diário do Governo* n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G.* n.º 192), e revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 23 de julho. Esta edição está inteiramente accommodada à revisão geral do curso de Física nos liceus de harmonia com as instruções que acompanham os programas da 6.ª e da 7.ª classes, com as do curso complementar, pois além das matérias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classes, contém as matérias das classes anteriores, e termina com uma desenvoltura e metódica coleção de 377 problemas numericos abrangendo todos os assuntos da Física acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução.
Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas em todas as escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias physico-químicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, tais como a da fotografia das cores, da fotografia "através" dos corpos opacos ou raios X, das correntes de alta frequência, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radioactividade. Os principios e deducções theóricas, as experiências demonstrativas, as applicações practicas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino theórico e pratico, a desenvolver o espirito e aos trabalhos de laboratorio. São também livros uteis fora dos cursos escolares: o amador da fotografia encontra os conhecimentos suficientes (receitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis à sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções das naturas encontram elementos que devem satisfazer as exigencias do seu espirito.

LIVROS: Publicaram-se os tomos 64 e 65 da HISTORIA UNIVERSAL de Oncken, o mais completo e científico repositório da historia da humanidade.
Dirigir pedidos para assinatura a AILLAUD, ALVES & C.—Livraria Aillaud e Bertrand, Rua Garrett, 73 e 75—LISBOA.

JOÃO PEDRO DE SOUSA
ADVOGADO
Morada—Avenida Almirante
Reis, 92, 1.º, D.º
LISBOA

Carvão de Pedra
Para forja e para maquinas
Vende-se: Quem pretender dirija-se a Pedro Carlos Lopes Martins
R. do Prior 41—a 49—Faro.

ALMANACH BERTRAND PARA 1917
Está á venda este bem redigido Almanach, um dos mais apreciados de Portugal.
Preço: Brochado—50 cent
Cartonado—60
Marroquin—1.00
Livraria Bertrand
73, Rua Garrett, 75
Lisboa

"O Heraldo,"
Semanario Republicano Democrático, recebe publica e agradece todas as informações de interesse geral.